



Universidade de Brasília

Faculdade de Ciência da informação (FCI)

Curso de Graduação em Biblioteconomia

A IMAGEM DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO E A VISÃO SOCIAL

Carolina Santos Caruso 10/0096328

2/2013

Brasília

2013



Universidade de Brasília

Faculdade de Ciência da informação (FCI)

Curso de Graduação em Biblioteconomia

Carolina Santos Caruso

A IMAGEM DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO E A VISÃO SOCIAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Sofia Galvão Baptista

Brasília

2013

Caruso, Carolina Santos

A imagem do profissional bibliotecário e a visão social / Carolina Santos Caruso. – 2013.

- 60 f. : il.

- Orientadora: Profa. Dra. Sofia Galvão Baptista.

- Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2013.

1. Profissional bibliotecário 2. Imagem I. Título



Título: A imagem do profissional Bibliotecário e a visão social

Aluna: Carolina Santos Caruso

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 11 de novembro de 2013.

Sofia Galvão Baptista - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Rita de Cássia do Vale Caribé - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Ernani Rufino dos Santos Júnior - Membro externo
Bibliotecário da Câmara dos Deputados
Mestre em Ciência da Informação

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Paulo Caruso e Cátia Caruso, aos meus irmãos, Paula Caruso, Paulo Caruso e Leonardo Caruso.

Sobretudo dedico a você, Lucas, por todo o amor e carinho dedicado, por incansáveis momentos juntos e pela enorme felicidade e gratidão em compartilhar minha vida com você.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, meu tudo, por todas as oportunidades a que sou muito grata e por todo o amor incondicional a mim concedido.

À professora Doutora Sofia Galvão Baptista, minha orientadora, uma mestra comprometida que me guiou nesta jornada e cooperou para que esta etapa pudesse se concretizar.

Aos professores da Faculdade da Ciência da Informação os quais foram indispensáveis para estar onde estou.

Aos colegas de curso que me acompanharam ao longo desses anos na faculdade.

Aos meus pais por acreditarem em mim e não medirem esforços para impulsionar os meus sonhos e proporcionar as melhores oportunidades possíveis.

À minha família, pelo amor e companheirismo.

Ao Lucas, pelo incentivo e amor.

RESUMO

A história da Biblioteconomia no Brasil, marcada por dois pólos precursores, refletiu na formação dos profissionais da informação e atitudes destes até os dias de hoje. Este trabalho tem como objetivo mostrar o perfil, as funções e imagem do profissional bibliotecário e abordar aspectos da sociedade da informação, aspectos tais como a importância de um novo posicionamento por parte dos profissionais diante do desafio de assumir novos métodos e formas de trabalho. Visa compreender a visão da sociedade acerca do bibliotecário e compreender a falta de reconhecimento da profissão.

Palavras-chave: Bibliotecário; Profissional da Informação; Imagem.

ABSTRACT

The history of librarianship in Brazil, marked by two poles precursors, reflected in the training of information professionals and attitudes of these until today. This work aims to show the profile, functions and image of the librarian and addressing aspects of the information society, aspects such as the importance of a new positioning by professionals facing the challenge of taking on new methods and ways of working. Aims to understand society's views about the librarian and understand the lack of recognition of the profession.

Keywords: Librarian, Information Professional; Image.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Adelpha Silva Figueiredo.....	18
Figura 2 – Resultado para busca "bibliotecário" 1	28
Figura 3 – Resultado para busca "bibliotecário" 2	29
Figura 4 – Resultado para busca "bibliotecário" 3	29
Figura 5 – Resultado para busca "bibliotecário" 4	29
Figura 6 – Resultado para busca "bibliotecário" 5	30
Figura 7 – Resultado para busca "bibliotecário" 6	30
Figura 8 – Resultado para busca "bibliotecário" 7	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos respondentes	40
Gráfico 2 – Com que frequência vai à biblioteca	41
Gráfico 3 – Conhece a profissão “bibliotecário”	42
Gráfico 4 – Grau de importância que o bibliotecário representa à sociedade	42
Gráfico 5 – Qual tipo de atividades vincula à biblioteca	43
Gráfico 6 – Tem conhecimento que o curso de biblioteconomia é um curso superior	44
Gráfico 7 – Quais atividades o bibliotecário exerce	45
Gráfico 8 – Quais espaços o bibliotecário pode exercer sua profissão além de bibliotecas	47
Gráfico 9 – Faria o curso de biblioteconomia	48
Gráfico 10 – Motivos para não fazer o curso de biblioteconomia	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Marcos históricos da Biblioteconomia no Brasil	20
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCE	Biblioteca Central
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
ELSP	Escola Livre de Sociologia e Política
FT	Faculdade de Tecnologia
ICC	Instituto Central de Ciências
MEC	Ministério da Educação
UNB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Formulação do problema.....	12
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos.....	13
1.3 Justificativa.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 A Biblioteconomia no Brasil.....	15
2.2 O Profissional Bibliotecário.....	20
2.2.1 Perfil e funções do profissional bibliotecário.....	24
2.3 Imagem, estereótipo e autoimagem do bibliotecário	27
2.4 Perspectivas profissionais do bibliotecário na sociedade da informação	32
3 METODOLOGIA	36
3.1 Universo da pesquisa	36
3.2 Amostra da pesquisa.....	36
3.3 Instrumento de coleta de dados	37
3.4 Pré-teste.....	38
3.5 Procedimento de coleta e análise de dados	38
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	40
5 CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE	59

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos tempos, o bibliotecário deixou de ser simplesmente o guardião de livros tornando-se um agente social assumindo o papel de intermediador entre informação e usuário.

A história da biblioteconomia no Brasil reflete de forma direta na formação da imagem desse profissional no decorrer do tempo. Faz-se necessário entender, de uma forma geral, como se desencadeou as práticas biblioteconômicas no país, para então ser possível compreender a imagem profissional do bibliotecário, seu perfil e funções diante da sociedade.

O perfil e funções do profissional da informação, Bibliotecário, vêm sendo alterados constantemente de acordo com a demanda da sociedade, com as novas tecnologias, com a ampla concorrência e com o processo da globalização.

É importante que esses profissionais tenham consciência do seu papel perante a comunidade onde estão inseridos e reconheçam o valor de seu exercício profissional, pois o seu posicionamento diante de suas atitudes reflete diretamente na imagem que a sociedade tem acerca da profissão.

Estudar a autoimagem de um profissional é compreender aspectos sociais dos indivíduos. Em se tratando de autoimagem profissional, pode-se dizer que esta interfere claramente em aspectos pessoais e sociais. É preciso compreender o grau de satisfação, ou não, de um profissional diante da execução de seus serviços para uma sociedade.

Através deste estudo, busca-se apresentar a imagem do profissional bibliotecário, de acordo com a literatura, e a visão da sociedade, de acordo com estudantes da Universidade de Brasília - UnB, quanto à profissão. Dessa forma, permite-se analisar a importância e a valorização dada à atuação e aos serviços deste profissional.

Na revisão de literatura discorreu-se de forma sucinta, no primeiro capítulo, sobre a história da biblioteconomia no Brasil, buscando esclarecer aspectos

importantes que influenciaram, desde o início da profissão no país, a construção da imagem do profissional bibliotecário.

O segundo capítulo apresenta a revisão de literatura relativa ao perfil e as funções incumbidas a esse profissional e as mudanças ocorridas ao longo dos tempos no campo profissional.

No terceiro capítulo foi abordado os aspectos referentes à imagem, à autoimagem e aos estereótipos relacionados ao profissional bibliotecário, mostra como os estereótipos ligados a esse profissional influenciam negativamente na construção da imagem que a sociedade tem acerca da profissão, além de retratar, com base na literatura consultada, a imagem e autoimagem do bibliotecário.

No quarto capítulo, situa-se a questão das perspectivas profissionais do bibliotecário na chamada Sociedade da Informação e a importância da atitude desses profissionais diante do mercado para poderem desfrutar das oportunidades que aparecem no campo profissional.

Adiante, tem-se a metodologia adotada para a execução da pesquisa de campo realizada, a apresentação dos dados coletados e a interpretação, com base no referencial teórico do trabalho, dos gráficos elaborados a partir dos dados coletados e analisados.

1.1 Formulação do problema

De acordo com Valentim (2000, p. 31), “[...] bibliotecário, aos olhos da sociedade, denomina-se todo aquele que trabalha no espaço da biblioteca, independente da existência ou não de uma formação específica”.

Desta forma, vale ressaltar que, apesar dos avanços da profissão, o bibliotecário continua sendo identificado como um profissional neutro por parte da sociedade. Percebe-se que existe ainda uma grande falta de reconhecimento e conhecimento da profissão, e, quais são os possíveis motivos que contribuem para esse não conhecimento/reconhecimento da profissão?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a imagem do profissional bibliotecário e a visão que a sociedade tem em relação à profissão.

1.2.2 Objetivos específicos

Identificar:

- a imagem do profissional bibliotecário e sua autoimagem;
- a percepção da sociedade quanto à importância da profissão;
- a percepção social acerca do profissional bibliotecário;
- as possíveis causas para a falta de reconhecimento e conhecimento do bibliotecário.

1.3 Justificativa

O tema apresentado foi escolhido tendo em vista a pouca visibilidade e reconhecimento do profissional bibliotecário, apesar de seu papel social.

De acordo com Salgado e Becker (1998):

“divulga-se a biblioteca, estuda-se o usuário, dissemina-se a informação; mas não é tão comum divulgar-se a biblioteconomia, estudar-se o bibliotecário, disseminar-se a informação sobre a profissão”.

Pode-se perceber uma visão negativa desta profissão desde o primeiro ingresso em universidades para estudar a Ciência da Biblioteconomia. Nesse contexto, o interesse pelo estudo do tema surgiu no intuito de investigar e identificar o porquê da falta de reconhecimento do profissional bibliotecário e desta profissão.

Portanto, pretende-se através deste trabalho identificar possíveis fatores que contribuem para esta falta de conhecimento e reconhecimento da profissão bibliotecária. Bem como estudar a imagem do profissional verificando como ela influencia o pensamento da sociedade acerca da profissão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Biblioteconomia no Brasil

A trajetória da biblioteconomia brasileira tem origem com as primeiras bibliotecas das ordens religiosas, beneditinos, franciscanos e jesuítas. Os jesuítas trouxeram livros para o Brasil com fins de estudos próprios, pois precisavam de material para auxiliar em seus estudos e ensinamentos do Latim, uma vez que constataram a inexistência destes materiais no país.

Os primeiros acervos das bibliotecas no Brasil eram constituídos por obras teológicas, bíblias, livros didáticos, livros litúrgicos em sua maioria, e diante disso, dessa formação de acervos, se fez necessário o trabalho de pessoal especializado em técnicas de organização e manutenção desses acervos, assim, os jesuítas e europeus foram os primeiros a exercerem a atividade de bibliotecário no Brasil. Posteriormente vieram cada vez mais religiosos para o Brasil trazendo consigo sua biblioteca e muitas outras continuaram sendo fundadas, bibliotecas escolares, particulares, públicas e nacional.

De acordo com Lima C.C e Lima K. (2009, p. 17), o Brasil teve dois pólos precursores que fomentaram o ensino e a profissão. O primeiro, no Rio de Janeiro, através da Biblioteca Nacional, sob influência do modelo francês. O segundo, em São Paulo, com o desencadeamento de várias fases, inicialmente por meio do *Mackenzie College*, com orientação do pragmatismo americano.

Em 1808, Portugal se viu obrigado a transferir a corte portuguesa para o Rio de Janeiro devido à invasão ocorrida por forças francesas e espanholas. Foram trazidos somente os bens mais preciosos e pessoas mais influentes para a província. Foi trazida nessa travessia a Real Biblioteca que é hoje a Biblioteca Nacional que possui umas das coleções mais raras do mundo, estando entre as dez maiores Bibliotecas Nacionais.

Em 1810, quando a biblioteca foi fundada e funcionava no Hospital do Convento da Ordem Terceira do Carmo, as instalações eram precárias e

inadequadas para promover a guarda e preservação de um acervo de sessenta mil volumes. Posteriormente foi transferida para o antigo cemitério da Ordem Terceira do Carmo e foi aberta ao público somente em 1814.

Segundo Castro (2000, p. 43), assim como as primeiras bibliotecas brasileiras, a Biblioteca Nacional, em suas primeiras décadas, foi administrada por religiosos, que vieram entre eles, com a Família Real.

Após 48 anos, especificamente em 1858, Frei Camilo de Monserrate, um dos primeiros diretores da biblioteca, conseguiu transferência para outro prédio. Ramiz Galvão foi o primeiro a reformar a Biblioteca Nacional. A partir de suas iniciativas foram realizados os primeiros concursos para bibliotecários, que na época eram denominados de oficiais da biblioteca, remetendo bem a imagem de guardião que a profissão traz consigo desde os primórdios. Os conhecimentos avaliados nos primeiros concursos englobavam História Universal, Geografia, Literatura, Filosofia, Bibliografia, Iconografia, Classificação de Manuscritos e traduções do Latim, do Francês e do Inglês, o que mostra a preocupação em avaliar o grau de cultura humanística, além das habilidades técnicas. O segundo reformador, Manoel Cícero, remodelou por completo a biblioteca e criou o Serviço de Bibliografia e Documentação, com essa reforma, surgiria então o primeiro curso de Biblioteconomia do país (FONSECA, 1979, p.29-32).

O curso de Biblioteconomia estava previsto pela reforma de 1911, mas só foi efetivamente iniciado em 1915, patrocinado pela Biblioteca Nacional. Os motivos para a iniciação tardia podem ser resumidos na falta de tempo dos funcionários da biblioteca que desejavam realizar o curso e a falta de pessoal necessário.

O currículo elaborado, sob influência da École Nationale de Chartes, tinha conteúdo programático orientado para a funcionalidade da Biblioteca Nacional, ou seja, de guarda e conservação da memória, sendo composto pelas seguintes disciplinas: Bibliografia, Diplomática, Iconografia e Numismática.

Pode-se perceber nitidamente a influência europeia francesa que ocorreu nesse processo e persistiu até 1930, o que explica a primeira geração de bibliotecários ser marcada por características humanistas, eruditas e por sua vez

ligada à cultura e às artes. Chartier e Hébrard (1995, p.122) *apud* CASTRO (2000, p. 101) expõem com relação à formação dos profissionais da École de Chartes que:

“(…) era preciso conservar – e, então desconfiar dos leitores, que sempre tratam o livro com excessiva desenvoltura, esquecendo-se que têm em mãos não apenas um texto, mas um objeto que deve ser manipulado com cuidado. Daí, a considerar os leitores como um obstáculo ao bom funcionamento da biblioteca”.

Percebe-se que o modelo adotado tornava a biblioteca estanque, com apenas uma função, a de guardar e conservar, pois o foco estava centrado no paradigma do objeto, porém é válido ressaltar que:

[...] predominava o modelo humanista francês da École de Chartes, que a Biblioteca Nacional adotara durante três décadas. Modelo que vinha sendo criticado, na França, desde o início do século XX, pelos bibliotecários progressistas, que reivindicavam mudanças nas estruturas das bibliotecas, a fim de que as mesmas atendessem às políticas públicas de leitura (CHARTIER ; HEBRARD, 1995, p. 156). Mudança que os bibliotecários conservadores franceses não aceitavam, alegando que o atendimento à leitura era atividade própria das escolas e que o papel da biblioteca era preservar. Esta discussão trava-se, também, entre os bibliotecários brasileiros nos anos 20 e 30. Uns defendiam a biblioteca guardiã, e outros, a de livre acesso e democrática (CASTRO, 2000, p. 199-200).

Pode-se inferir que apesar da influência francesa, existiam bibliotecários que defendiam as bibliotecas abertas e de livre acesso à informação, fato que Castro (2000) menciona ter causado discussão entre os bibliotecários da época.

A partir dos anos 30, o Brasil começou a demonstrar interesse pelo modelo de organização norte-americano, que era caracterizado pelo tecnicismo. Em 1946, quando a Biblioteca Nacional foi reformada pela terceira vez por Rubens Borba de Moraes, foi adotado esse modelo norte-americano.

De acordo com Lima C. C. e Lima K. (2009, p. 20), havia muitas bibliotecas antigas em decadência no Brasil, retratando assim, a necessidade de profissionais

habilidosos em técnicas para cuidar daquelas obras valiosas. E, no entanto, os bibliotecários “europeizados” preocupavam-se muito mais com questões culturais. Daí justifica-se então, a adoção do modelo norte americano tecnicista, que teve seu início em São Paulo, no Mackenzie College.

A biblioteca do Mackenzie inaugurada em 1926, não era bem desenvolvida, e muito menos atendia a necessidade de sua clientela, precisava assim, de uma nova forma de organização que pudesse dinamizá-la de acordo com a modernidade de ensino do Mackenzie e princípios norte-americanos (CASTRO, 2000, p.64-65).

De acordo com Castro (2000), por não haver bibliotecário no país com esta formação, o Mackenzie College precisou contratar um profissional norte-americano para organizar a biblioteca da escola, além de ministrar um curso elementar de Biblioteconomia para funcionários da referida biblioteca, professores e bibliotecários de outras instituições do Estado; estes ensinamentos, porém, foram melhor pormenorizados por Adelpha Figueiredo, que mais tarde tornou-se bibliotecária efetiva do Mackenzie.



Figura 1 - Adelpha Silva Figueiredo

O curso elementar de Biblioteconomia oferecido pelo Mackenzie College encerra suas atividades com a criação do curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, em 1936, criado por Rubens Borba de Moraes. E, diferente do currículo do primeiro curso, este se

caracterizou pela influência norte-americana, com maior ênfase em trabalhos internos de catalogação, classificação e referência.

Adelpha Figueiredo e Rubens Borba de Moraes, ambos oriundos de outras áreas, foram os primeiros brasileiros que estudaram Biblioteconomia nos Estados Unidos. Trazendo assim, certa influência norte-americana para os cursos por eles organizados no Brasil.

A década de 40 é marcada pela descentralização do campo de ensino da Biblioteconomia no Brasil, com a transferência do curso de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal de São Paulo para a Escola Livre de Sociologia e Política – ELSP, e com a reforma do curso da Biblioteca Nacional. De acordo com Castro (2000), tanto a ELSP quanto a Biblioteca Nacional, passaram a oferecer bolsas de estudo para candidatos de outros Estados, assim, ao retornarem para seus Estados, esses ex-bolsistas fundavam outras escolas, e com isso, expandiam os cursos de Biblioteconomia no país.

Nos anos 60, o Conselho Federal de Educação estabelece o currículo mínimo e a duração dos cursos de Biblioteconomia. E é regulamentada a Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, dispondo legalmente sobre a profissão de bibliotecário (FONSECA, 1979).

Fases	Marcos Históricos
1ª: 1879 - 1928	Início da Constituição do Campo do Ensino da Biblioteconomia sob influência francesa - Biblioteca Nacional
2ª: 1929 - 1939	Predomínio do modelo americano sob a influência dos primeiros cursos criados em São Paulo - Mackenzie College e Cursos de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal de São Paulo
3ª: 1940 - 1961	Consolidação do modelo americano e expansão do número de Escolas/Cursos
4ª: 1962 - 1969	Estabelecimento do primeiro Currículo Mínimo e Regulamentação da Profissão - Lei 4084/62
5ª: 1970 - 1995	Paralisação da criação dos Cursos de Graduação e crescimento dos Cursos de Pós-graduação

Tabela 1- Marcos Históricos da Biblioteconomia no Brasil

Fonte: Castro (2000, p. 29)

Esses marcos históricos mostram, resumidamente, as fases consideradas por Castro (2000) como as mais importantes para a Biblioteconomia no contexto brasileiro. Que registram, além das mudanças e influências recebidas, a conquista da ampliação do curso em todo o país, regulamentação da profissão e expansão dos cursos de pós-graduação na área.

2.2 O profissional Bibliotecário

Exposto o capítulo anterior, pode-se perceber que desde o início da trajetória da biblioteconomia no Brasil com as primeiras bibliotecas, tais instituições sempre possuíram a função de preservação, conservação e organização de documentos. No início, o objetivo principal era de organização, porém esse cenário transformou-se, passando o conteúdo a ser muito mais importante do que o documento em si, possibilitando dessa forma a socialização do saber. (LIMA C.C. ; LIMA K., 2009).

Hoje, estamos inseridos no que chamamos de Sociedade da Informação – expressão que passou a ser utilizada nos últimos anos do século passado, como substituto para o conceito de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico” – no qual a informação e o acesso a essa passou a ser o foco central. Nessa realidade, o bibliotecário, responsável por concretizar as funções da biblioteca (funções educativa, cultural, recreativa e informacional que permitem aos indivíduos tornarem-se cidadãos ativos na sociedade) se caracteriza por lidar com informação, tornando-se um mediador entre informação e usuário, passando a ser conhecido, também, como Profissional da Informação (LIMA C.C.; LIMA K., 2009, p. 30).

De acordo com Almeida Júnior (1997, p. 125), “[...] profissional é aquele que exerce uma profissão. Esta, por sua vez, deve ser reconhecida como útil pela sociedade”. Porém, para reconhecermos a importância de uma profissão, faz-se necessário o entendimento de seu objeto de “estudo”, que nesse caso é a própria informação. Conforme Le Coadic (2004), a informação é o registro - escrito, oral ou audiovisual - de conhecimentos que proporcione interpretação ou significados ao usuário que dela se utilize.

O profissional bibliotecário tem como uma de suas atribuições democratizar a informação, tornando-a acessível, e dessa forma ele assume um papel de mediador entre a informação e o usuário, realizando então um papel social que contribui para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico.

De acordo com Lima C.C. e Lima K. (2009), o profissional bibliotecário é também considerado como o Gestor da Informação em meio ao mundo globalizado, onde a profissão encontra-se fundamentada num conjunto de conhecimentos aplicados a diversos ramos de atividades. Este profissional tem a função de facilitar o acesso aos recursos informacionais tornando o processo de organização e recuperação mais rápido e acessível à sociedade. Entende-se por Gestão da Informação, conforme Gomes e Mota (2007, p. 3), o “conjunto de processos capaz de garantir o uso efetivo da informação”.

Para o Ministério da Educação – MEC, segundo o parecer CNE/CES nº 492/2001, as competências e habilidades do profissional da informação são:

- **Gerais**

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar;
- Prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

- **Específicas**

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, o bibliotecário está entre os que se enquadram como Profissional da Informação. Conforme a CBO, este profissional pode atuar em diversas áreas de atividades, como:

- Disponibilizar informação em qualquer suporte;
- Gerenciar unidades, redes e sistemas de informação;

- Tratar tecnicamente recursos informacionais;
- Desenvolver recursos informacionais;
- Disseminar informação;
- Desenvolver estudos e pesquisas;
- Prestar serviços de assessoria e consultoria;
- Realizar difusão cultural;
- Desenvolver ações educativas.

A CBO acrescenta:

Trabalham em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa. Trabalham como assalariados, com carteira assinada ou como autônomos, de forma individual ou em equipe por projetos, com supervisão ocasional, em ambientes fechados e com rodízio de turnos. Podem executar suas funções tanto de forma presencial como a distância. Eventualmente, trabalham em posições desconfortáveis durante longos períodos e sob pressão, levando à situação de estresse. As condições de trabalho são heterogêneas, variando desde locais com pequeno acervo e sem recursos informacionais a locais que trabalham com tecnologia de ponta.

Em relação ao profissional bibliotecário, o Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª região, estabelece que:

O profissional de Biblioteconomia desenvolve atividades de organização, tratamento, análise e recuperação de informações em diversos níveis e suportes físicos, por meios manuais e automatizados, com vistas ao atendimento das necessidades informacionais de todos os segmentos da sociedade, ao avanço científico-tecnológicos e ao desenvolvimento social do país.

A utilização de novas tecnologias da informação vem exigindo, desse profissional, novas habilidades e provocando mudanças no perfil tradicional. Como resposta à globalização da economia e conseqüentes transformações mercadológicas e sociais, impõe-se, cada vez mais, um profissional atuante, com capacidade de oferecer produtos e serviços de informação para esse novo mercado de trabalho.

O profissional de Biblioteconomia, que tradicionalmente atua em bibliotecas, encontra novas frentes de trabalho em sistemas e redes de informação de setores públicos, empresariais e industriais, escritórios de assessoria e consultoria, organização de arquivos e de documentação particulares, ensino e pesquisa, podendo atuar como analista da informação, como gestor de serviços de informação e também na área de normalização.

2.2.1 Perfil e funções do profissional bibliotecário

Ao longo do tempo, o perfil do bibliotecário tem se diferenciado. A primeira geração de bibliotecários possuía um perfil humanista, ligado à cultura e às artes, onde o foco principal de suas atividades era o objeto em si. Na década de 30, este profissional passa a receber uma influência técnica, porém continua com o mesmo perfil e funções de um erudito guardião de livros. (LIMA C.C. ; LIMA K., 2009, p. 33).

De acordo com Martins [200-], com o passar dos anos e mudanças ocorridas no campo biblioteconômico, como a regulamentação da profissão, a expansão de novas escolas de Biblioteconomia, além de pós-graduação na área, “o bibliotecário passa a ter um perfil de agente cultural e de informação, sendo direcionado a entidades educacionais e, muitas vezes, atuando com educador”.

O mundo atual, marcado pelo surgimento de novas tecnologias, pela necessidade de educação continuada e novas exigências do mercado, fez com que o profissional bibliotecário com perfil tradicional cedesse seu espaço para o moderno profissional da informação com conhecimentos que vão além das técnicas, para lidar com gerência de informação em vários suportes e com conhecimentos da realidade social, política e educacional.

Com as transformações sociais e o advento das novas tecnologias de informação, o profissional bibliotecário procurou repensar seu papel na sociedade exigindo de si um novo perfil para se manter no mercado de trabalho. Ribeiro e Cury (2007, p. 208) destacam que o profissional que não questiona o seu fazer, que não lê e não avança dificilmente promoverá o conhecimento seja em que área for. Por ser um profissional que trabalha com a informação, a alienação só poderá acarretar-lhe desgastes e desprestígio social enquanto categoria profissional.

Conforme Targino (2006), verifica-se alguns aspectos do perfil e qualificações do Profissional da Informação:

- Domínio das novas tecnologias;
- Novas concepções em políticas gerenciais;
- Difusão e produção do conhecimento;
- Compreensão nas intenções e necessidades do usuário;
- Conhecimento de idiomas;
- Capacidade de inovação.

Já de acordo com Martins (2004 *apud* COELHO, 2010), podem-se destacar algumas qualificações fundamentais para a formação do perfil profissional do bibliotecário, tais como:

- a) Domínio das tecnologias de informação;
- b) Aquisição de mais de um idioma;
- c) Capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal;
- d) Capacidade gerencial e administrativa;
- e) Administração estratégica;
- f) Educação continuada;
- g) Planejamento estratégico;
- h) Adaptabilidade social;
- i) Visão interna e externa do ambiente;
- j) Gestão participativa envolvendo todos os funcionários da unidade de informação;
- k) Tomada de decisões compartilhadas;
- l) Trabalhar em equipe de forma globalizada e regionalizada;
- m) Deve ser participativo, flexível, inovador, criativo, delegar poderes facilitando a interação entre os níveis hierárquicos e a comunicação entre eles.

De acordo com Silva (2005, p. 11 *apud* COELHO, 2010):

O bibliotecário que se destaca hoje tem de ser capaz de fazer as mudanças acontecerem e tornar-se indispensável através da disseminação da informação em todos os níveis e em todos os locais de sua atuação, transformando qualquer unidade de informação em ambientes dinâmico, em constante evolução.

Sabe-se que a função do bibliotecário é primordialmente social, pois este profissional é responsável por disseminar informação, contribuindo desta forma para a inclusão social, ao mesmo tempo em que coopera para a conquista da cidadania, “permitindo que a população conheça seus direitos, saiba como reivindicá-los, possua uma consciência social e política que possa transformar toda essa estrutura social” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 91).

No entanto, apesar das mudanças no perfil atual do bibliotecário, a sua real função tem sido discutida na literatura da área, pois, apesar de atualmente ser considerado como um Gestor da Informação, tem utilizado seus conhecimentos muito mais tecnicamente do que em análise às necessidades informacionais da sociedade. Conforme Almeida Júnior (1997), é justamente neste ponto que a Biblioteconomia tem falhado. O bibliotecário não se considera um agente de transformação social, tem servido apenas a uma minoria da população elitizada, esquecendo-se de que é preciso também trabalhar com a comunidade, para que esta perceba o papel que este profissional desempenha.

Ainda conforme Almeida Júnior (1997, p.92):

[...] não basta espalharmos bibliotecas em cada quarteirão, em cada esquina. É preciso que o bibliotecário que atuar nessas bibliotecas seja um outro bibliotecário; é preciso que ele saiba que o seu trabalho pode e deve alterar pensamentos e comportamentos; é preciso que ele vá até a população, que ele procure o povo, que ele trabalhe com a comunidade.

Segundo Fleury (1995), a adaptação às novas demandas e aos recursos e tecnologias disponíveis, juntamente com o aproveitamento das oportunidades, levam o profissional a ter mente aberta para buscar as melhores soluções que facilitem o seu desempenho profissional. Aceitar as questões da modernidade e enfrentar desafios, aprendendo a trabalhar em grupo e, possivelmente, liderar grupos. A integração pluridisciplinar, o trabalho em equipe compostas por vários profissionais corresponde às necessidades concretas e específicas do trabalho de informação multifuncional tanto no setor público como no privado.

Diante do exposto, para que serve esse profissional e por que existe? O que a sociedade teria a dizer em relação a esse profissional? Ou seja, qual tem sido a imagem do bibliotecário frente à sociedade?

Analisando a pesquisa realizada por Zita Oliveira em seu livro *O bibliotecário e sua auto-imagem* (OLIVEIRA, 1983, p. 68), percebe-se que essa imagem não é tão satisfatória. Na mesma obra a autora comenta a necessidade de mudança de atitude dos bibliotecários, pois segundo ela o próprio bibliotecário é responsável por ampliar seu espaço na sociedade e tornar os seus serviços valorizados, e então modificar sua imagem profissional.

2.3 Imagem, estereótipo e autoimagem do bibliotecário

A influência da autoimagem, identificada por alguns autores como autoconceito, é pesquisada sob vários enfoques, e segundo Costa (2002, p. 46), sua influência pode ser determinante em vários aspectos da vida pessoal e profissional dos indivíduos, dependendo de sua percepção ser positiva ou negativa.

De acordo com Walter (2008, p. 22), a relevância da compreensão desse fenômeno, então, justifica o interesse de estudo sobre autoimagem e sua definição se entrelaça com outros como autoconceito, autoidentidade e autoestima, cujo contorno tem relação com o contexto e com os grupos aos quais o sujeito pertence.

De acordo com Silva (2009, p. 32), a imagem do bibliotecário, que sofre forte influência do estereótipo vigente socialmente, acaba por esse motivo sendo considerada na literatura praticamente como sinônimo deste estereótipo, ressaltando a intrínseca relação entre um tema e outro.

De acordo com Silva (2009):

Como um signo da profissão, o estereótipo é veiculado por filmes, livros, revistas, telenovelas e comerciais televisivos. O estereótipo tem influência na visibilidade da profissão e, de certo modo, contribui para a representação social do bibliotecário.

Oliveira (1983), ao estudar a autoimagem do bibliotecário, detectou como condicionantes da autoimagem profissional a natureza do trabalho, a remuneração, o comportamento e a autoestima do profissional. Oliveira (1983) afirma que “[...] as atitudes são elementos básicos na formação da imagem do indivíduo, seja ela pessoal ou pública”. Conclui ainda que os bibliotecários que participaram de sua pesquisa revelaram uma “[...] capacidade limitada de analisar e julgar o próprio

trabalho profissional”. Entretanto, os mesmos mantinham a “[...] crença na natureza intelectual e na utilidade da atividade bibliotecária.”

Comprovando a crença identificada por Oliveira na década de 1980, Walter (2008) concluiu em seus estudos acerca da autoimagem do bibliotecário que, ao longo do exercício profissional, o bibliotecário constrói uma identidade positiva de seu trabalho.

A sociedade atribui ao profissional um rótulo que não o favorece e os estereótipos atribuídos ao longo do tempo, permanecem influenciando o público na construção da imagem do bibliotecário (LEMAITRE, 2009 *apud* SILVA, 2009).

De acordo com Silva (2009), tanto dos livros quanto dos filmes emerge uma imagem estereotipada considerando que são recorrentes as roupas, os óculos e a postura alienada da realidade em concomitância com o marcante domínio e controle do acervo, chegando inclusive a impedir o acesso à informação pelo usuário.

Pode-se perceber fortemente a presença dos estereótipos em relação à imagem dos bibliotecários realizando uma simples pesquisa no mecanismo de busca Google, utilizando somente o termo bibliotecário:



Figura 2 - Resultado para busca "bibliotecário" 1
Fonte: Bibliotecária 13



Figura 3 - Resultado para busca "bibliotecário" 2
Fonte: Bibliotecária 13

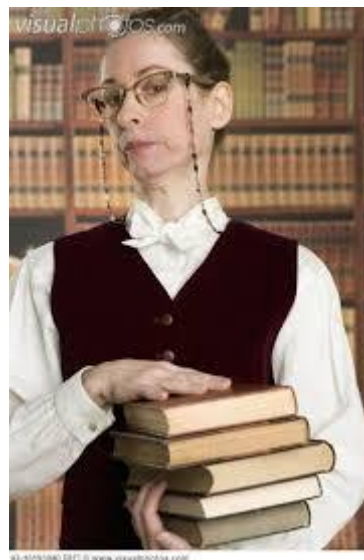


Figura 4 - Resultado para busca "bibliotecário" 3
Fonte: CYN Saga



Figura 5 – Resultado da busca "Bibliotecário" 4
Fonte: Bibliotecária 13



Figura 6 - Resultado da busca "Bibliotecário" 5
Fonte: <http://home.earthlink.net/~cyberresearcher/stereotypes.htm>



Figura 7 e 8 - Resultado da busca bibliotecário 6 e 7
Fonte: Moreno Barros

De acordo com Roggau (2006 *apud* SILVA, 2009), o estereótipo intera a representação social, porém enquanto esta se destaca pelo dinamismo, o estereótipo caracteriza-se pela rigidez e especificidade.

Como visto anteriormente, a imagem do bibliotecário está intrinsecamente ligada às atitudes desse profissional. De acordo com Oliveira (1983, p.9), a falta de reconhecimento da Biblioteconomia como profissão deriva das atitudes dos próprios bibliotecários.

Oliveira (1983) ao investigar a autoimagem do bibliotecário, com a finalidade de fortalecer a imagem deste profissional perante a comunidade, concluiu que “muito da realidade do campo precisa ser mudado, para que a Biblioteconomia possa, sem perda de sua identidade de trabalho eminentemente social, acompanhar a mudança que está ocorrendo na ambiência em que atua (OLIVEIRA, 1983, p. 71)”. Almeida Júnior (1997) enfoca a necessidade de estarmos atentos para as mudanças da sociedade e nos transformar em razão delas, e afirma ainda que há uma passividade marcante entre estes profissionais, inclusive quanto a sua própria capacitação.

Amaral (1998, p.50) em seus estudos sobre Marketing, diz que para que as unidades de informação e os profissionais que atuam nessas organizações atinjam o reconhecimento por parte da população, é preciso antes conhecer, envolver e atender bem seus usuários.

Segundo Lima C.C e Lima K. (2009), desde décadas anteriores já havia a preocupação em identificar fatores que levam ao não reconhecimento da profissão, ou seja, este problema faz parte do cotidiano do bibliotecário há muitas décadas. As atitudes por parte dos bibliotecários tanto em relação aos usuários quanto em relação à formação profissional exerce uma forte influência à imagem deste, frente à sociedade.

Pode-se perceber certa discordância em relação ao tema quando Souza (2006, p. 28) descreve que:

O que se pode extrair é que a visibilidade social de bibliotecário e cientista da informação tem relação direta, sobretudo, com o modo como a sociedade está organizada economicamente (pelo tamanho e pela complexidade de produção de bens e serviços). Fatores econômicos quando articulados com muitos investimentos em educação, e que induzam a sociedade a ser cada vez mais leitora e produtora de muito mais literatura e registros escritos e a deter grandes acervos documentários certamente, fixarão melhor a necessidade das profissões e dos bibliotecários e cientistas da informação.

Isso significa dizer que o reconhecimento social deste profissional está diretamente ligado ao fator de desenvolvimento econômico. Porém, para reforçar a importância de mudança de atitudes por parte dos bibliotecários, constata-se no mesmo texto:

O que falta, talvez, para se ampliar essa visibilidade [do bibliotecário], é um esforço maior desses profissionais no sentido de se articularem e agirem com um projeto político consistente (SOUZA, 2006, p. 28).

De acordo com Lima C.C e Lima K. (2009), neste aspecto, vale lembrar também o trabalho das Associações de Bibliotecários, que segundo Almeida Júnior (1997), não contam com a participação destes profissionais para agirem em favor de seu espaço na sociedade. Estes mesmos profissionais esperam passivamente que algo seja feito – e isso também é atitude, ou melhor, falta de atitude.

Além do meio social em que está inserido, as atitudes profissionais são primordiais para criar uma imagem, boa ou ruim, perante a sociedade.

2.4 Perspectivas profissionais do bibliotecário na sociedade da informação

As diversas transformações que têm ocorrido na sociedade, entre elas as de âmbito tecnológico, nos faz refletir sobre as novas exigências do mercado. Os avanços tecnológicos vêm acontecendo desde os tempos primórdios, todavia, conforme Barbosa (1998), tais avanços refletiram maior importância após o início da Revolução Industrial e, como se pode perceber, estendeu-se até os dias atuais, trazendo consigo a necessidade de novas habilidades profissionais e a reformulação de paradigmas em profissões tradicionais

De acordo com Sociedade da Informação (2008 *apud* LIMA C. C.; LIMA K., 2009):

Sociedade da Informação é um estágio de desenvolvimento social caracterizado pela capacidade de seus membros (cidadãos, empresas e administração pública) de obter e compartilhar qualquer informação, instantaneamente de qualquer lugar e da maneira mais adequada. (SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, 2008)

Com a evolução da Sociedade da Informação e das tecnologias, as atividades atribuídas ao bibliotecário vêm se diversificando e exigindo um maior envolvimento intelectual. De acordo com Sousa Filho ([200-] *apud* LIMA C. C.; LIMA K., 2009), a Sociedade da Informação fez com que a profissão do bibliotecário sofresse profundas mudanças nas relações mercadológicas, e ainda acrescenta:

O mercado passou a exigir um profissional com conhecimentos mais abrangentes, flexível, sensível às mudanças, com habilidades para enfrentar momentos decisórios e que tenha domínio sobre os equipamentos tecnológicos, pois essas ferramentas são seus verdadeiros instrumentos de trabalho.

Segundo Araújo e Dias (2005, p.118), em meio a tantos avanços na área tecnológica, no contexto da Sociedade da Informação, há um problema a ser resolvido: “a capacitação dos cidadãos para utilizar os instrumentos e serviços oferecidos pelas redes de comunicação eletrônica e potencializar as informações acessadas”. Percebe-se que o profissional bibliotecário pode e deve contribuir para que os usuários tornem-se cidadãos dinâmicos na Sociedade da Informação, para que esses possam acompanhar as alterações ocorridas no meio em que estão inseridos, garantindo a melhor forma de expressar-se sem qualquer restrição.

De acordo com Valentim (2000, p.26):

O profissional [bibliotecário] deve estar capacitado a: a) Entender como objeto de trabalho, a informação de maneira mais ampla; b) Trabalhar de forma globalizada e regionalizada, ou seja, pensar globalmente e agir localmente; c) Conhecer e utilizar as tecnologias de informação; [...] e) Criar e planejar produtos e serviços informacionais visando o cliente [...]

Segundo Lima C.C e Lima K. (2009), faz-se necessário avaliar qual a posição do bibliotecário na chamada Sociedade da Informação, pois neste contexto prevalece o profissional que enfrenta os desafios impostos por essa nova sociedade. É importante, segunda as autoras, focar objetivos desses profissionais, tais como:

- Assegurar o acesso à informação, de modo eficiente;
- Mais qualidade no exercício de suas atividades;
- Promover o uso da informação como fator de crescimento tecnológico, nos campos de produção e desenvolvimento econômico;
- Criar novos produtos e serviços de informação, e sistemas de comunicação com mais qualidades;
- Reformulação dos meios de busca e uso da informação, colocando o usuário em contato real com a Sociedade da Informação.

De forma geral Faria; Cunha e Felipe (2007) apresentam como campo de atuação do profissional bibliotecário: bibliotecas públicas, escolares, infantis, acadêmicas, especializadas e particulares; centros de documentação, arquivos, editoras e livrarias; centros de comutação bibliográfica; consultorias e assessorias de empresas; agências de publicidade; núcleos de documentação de TV, emissoras de rádio e jornal; docências superiores; bancos; entidades governamentais; videotecas; traduções e organizações de congressos, seminários e simpósios; galerias de arte, centro de cultura e de lazer; organizações de bases de dados virtuais; museus; cartórios, fóruns, discotecas, agências de publicidade, entre outros.

Valentim (2000, p. 141-146) divide o mercado de trabalho do profissional bibliotecário em três grandes grupos:

1 Mercado informacional tradicional

Inclui as bibliotecas públicas, escolares, especializadas, centros culturais, arquivos públicos e museus. Nessas instituições o bibliotecário pode exercer atividades tais como: aquisição, seleção, organização e disseminação de informação em qualquer suporte, auxiliando seus usuários no uso e recuperação de informações, criando programas de incentivo à leitura, etc.

2 Mercados informacionais existentes e não-ocupados

Incluem-se neste segmento as editoras e livrarias, empresas privadas, provedores de Internet, banco e bases de dados. Nessas instituições o bibliotecário pode exercer atividades como: normalização de publicações (em editoras); desenvolvimento de coleções, organização e recuperação (em livrarias); gerenciamento de tecnologias de informação; elaboração de estratégias de buscas avançadas e políticas de recursos informacionais; prestando serviços de informação *on-line*, etc.

3 Mercado informacional – tendências

Aqui estão inseridos os centros de informação/documentação em empresas privadas, bancos e bases de dados eletrônicos e digitais, portais de conteúdo e portais de acesso tanto na rede global (Internet) como nas redes

institucionais internas (Intranets). Nesse segmento, a atuação do bibliotecário está alicerçada no paradigma da informação.

Percebe-se que a Sociedade da Informação acrescenta um leque de possibilidades de atuação profissional aos bibliotecários. Conforme os diversos autores estudados, a solução para que estes profissionais usufruam das oportunidades do mercado de trabalho resume-se em mudança do perfil tradicional e maiores investimentos em sua própria capacitação.

Frisando esta ideia, Oliveira (2005, p. 108) considera que “(...) o profissional da informação precisa estar atento e ser cada vez mais atuante, não podendo, em hipótese alguma, se acomodar frente às demandas que lhe são impostas”.

Reforçando, Targino (2006, p. 175) afirma que:

É o momento de, como qualquer outro especialista, o bibliotecário atuar com criatividade, dinamismo, visão de mundo interdisciplinar e transdisciplinar, desenvolvendo habilidades na síntese da informação e conhecimento nas áreas gerenciais e de políticas de informação; além do domínio pleno das novas tecnologias.

Para finalizar, como ressalta Fonseca (2007 *apud* LIMA C. C.; LIMA K., 2009), “ou nos atualizamos ou seremos devorados, como procedia a esfinge com os que não decifravam seu enigma”.

3 METODOLOGIA

Este capítulo consiste na apresentação dos métodos e procedimentos utilizados para o desenvolvimento deste estudo. A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa quantitativo-descritiva para avaliar a percepção social acerca da profissão de bibliotecário.

A pesquisa foi aplicada a estudantes da Universidade de Brasília – UNB, com o objetivo de identificar a percepção social que a sociedade tem do profissional bibliotecário. O instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados foi questionário elaborado com perguntas abertas e perguntas fechadas, utilizando-se da técnica de análise de conteúdo para interpretação dos dados e suas representação.

3.1 Universo da pesquisa

Segundo Lakatos e Marconi (2010), universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.

A população em estudo são estudantes da Universidade de Brasília. Esses contam com serviços de biblioteca e depreende-se que estes são importantes para a sua formação acadêmica dos estudantes e desempenha um papel social fundamental.

O local escolhido para a realização da pesquisa foi a Universidade de Brasília, devido à heterogenia de estudantes em diversas áreas do conhecimento, com diferentes estilos de vida e status social e também por ser um local de fácil acesso.

3.2 Amostra da pesquisa

A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.163)

Por ser uma pesquisa censitária, não abrangeu a totalidade dos componentes do universo, e por isso fez-se necessário investigar apenas uma parte da população.

A amostra é considerada acidental, uma vez que a formação da amostra se deu com elementos que foram “aparecendo”. Este método é utilizado, geralmente, em pesquisa de opinião, em que os entrevistados são acidentalmente escolhidos.

O critério de seleção foi ser estudante da Universidade de Brasília que tem a premissa de usufruir dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central – BCE.

3.3 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi o questionário. Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 201.)

Na construção do questionário para levantamento de dados junto aos estudantes foram considerados os seguintes eixos:

- **Perfil do respondente**

Dados que compreendem informações pessoais do respondente, porém informações gerais e que contribuam com o objetivo da pesquisa.

- **Visibilidade do profissional bibliotecário**

Informações que demonstrem se a amostra em estudo tem conhecimento ou não do profissional bibliotecário.

- **Conhecimento da profissão**

Questões voltadas para a importância dada às bibliotecas bem como do curso de biblioteconomia.

- **Causas de desvalorização e desconhecimento da profissão**

Questões que buscam identificar as possíveis causas de desvalorização e desconhecimento da biblioteconomia e do bibliotecário.

Analisando os quatro eixos buscou-se compreender a percepção social acerca do profissional bibliotecário, identificando as possíveis causas de uma prévia desvalorização e desconhecimento constatados da profissão.

O questionário elaborado é composto por dez questões, sendo seis questões fechadas e quatro questões abertas.

Entre as questões fechadas foram utilizadas perguntas dicotômicas, perguntas de múltipla escolha com mostruário, de estimação ou avaliação e perguntas de opinião.

Nas perguntas abertas, que segundo Lakatos e Marconi (2010), também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões, buscou-se investigações mais profundas e precisas acerca da visibilidade social do bibliotecário e do conhecimento da profissão.

3.4 Pré-teste

O pré-teste, ou pesquisa piloto, tem, como uma das principais funções, testar o instrumento de coleta de dados.

Segundo Lakatos e Marconi (2010, p.227), a pesquisa piloto evidenciará ambiguidade das questões, se são muito numerosas ou, ao contrário, necessitam ser complementadas etc.

Ainda segundo os autores, em relação ao questionário, o pré-teste poderá evidenciar se ele apresenta ou não três elementos: fidedignidade, validade e operatividade.

Foi realizado um pré-teste com 10 questionários e sua realização foi essencial para a pesquisa, pois através dela foi identificada falhas no instrumento de coleta de dados que puderam ser percebidas e melhor reformuladas. Também foi possível através do pré-teste obter uma estimativa sobre os futuros resultados.

3.5 Procedimentos de coleta e análise de dados

Inicialmente foi realizada a seleção dos locais onde seriam aplicados os questionários da pesquisa. O critério de seleção básico para os respondentes foi ser estudante da Universidade de Brasília.

Identificou-se ao longo da pesquisa que muitos dos estudantes de Brasília participam de uma comunidade virtual, local em que discutem diversos temas e socializam entre si. A partir disso, fundamentou-se a escolha de aplicar questionários virtuais a esses estudantes, de forma a atingir uma amostra que participa ativamente da vida universitária.

Decidiu-se que os questionários seriam aplicados virtualmente para os participantes da comunidade e também aplicados impressos abordando os alunos na Universidade de Brasília em locais estratégicos. Os locais onde se abordou os respondentes foram: Biblioteca Central – BCE, Instituto Central de Ciências – ICC e Faculdade de Tecnologia – FT. Os locais escolhidos visaram englobar estudantes de diversos cursos dentro da Universidade bem como usuários ativos dos serviços da BCE.

Os questionários foram aplicados virtualmente e pessoalmente a respondentes. Os questionários virtuais foram aplicados através da ferramenta Google Docs, que possibilita a criação de questionários online e criação de gráficos e resumos dos dados coletados. Os questionários impressos tinham o mesmo formato do questionário virtual e ao entregar aos respondentes, estes respondiam e depois devolviam o questionário, permitindo que os respondentes tivessem privacidade ao responder.

Para tabulação dos dados foi utilizado o Excel, por ser um programa já conhecido para a elaboração de gráficos e de fácil manuseio.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta e discute, com base nos resultados da pesquisa, a percepção social acerca do profissional bibliotecário. Os dados apresentados contextualizam a realidade acerca da desvalorização e desconhecimento da profissão.

Para melhor entendimento e discussão dos resultados, os dados são apresentados de acordo com os eixos estabelecidos anteriormente.

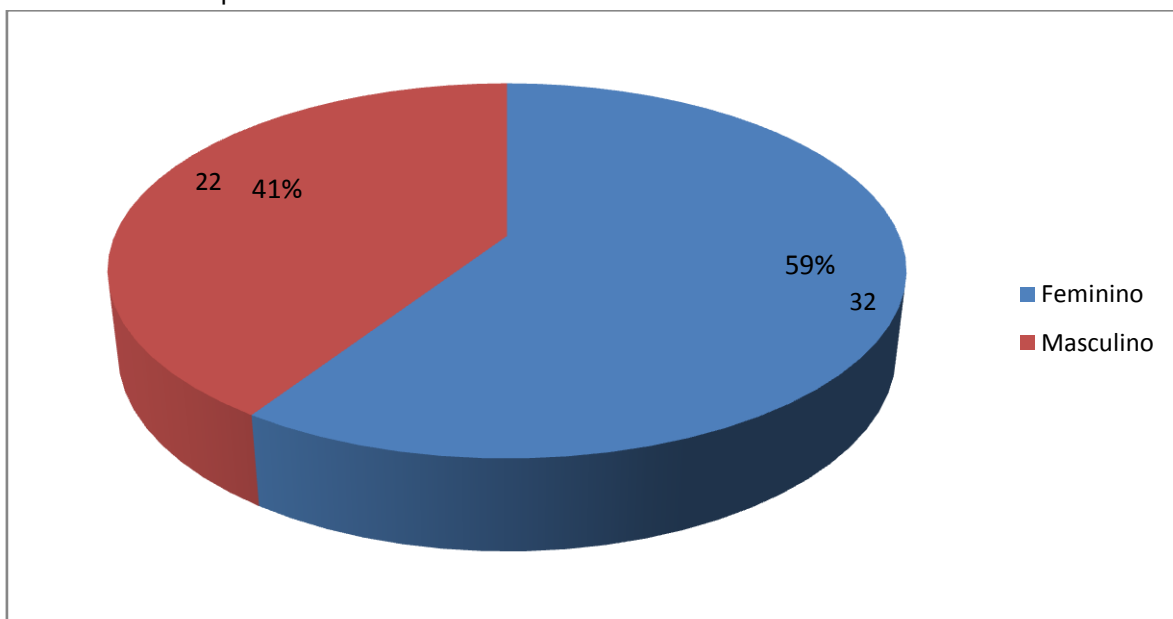
Ao todo, foram 54 respondentes que colaboraram para o estudo.

Eixo 1 - Perfil dos respondentes – neste eixo encontram-se as questões 1 e 2 do questionário (Apêndice A) que correspondem ao perfil geral dos entrevistados.

- **Questão 1 – Sexo**

Gráfico 1 - Sexo dos respondentes

Fonte: Elaborado pelo autor

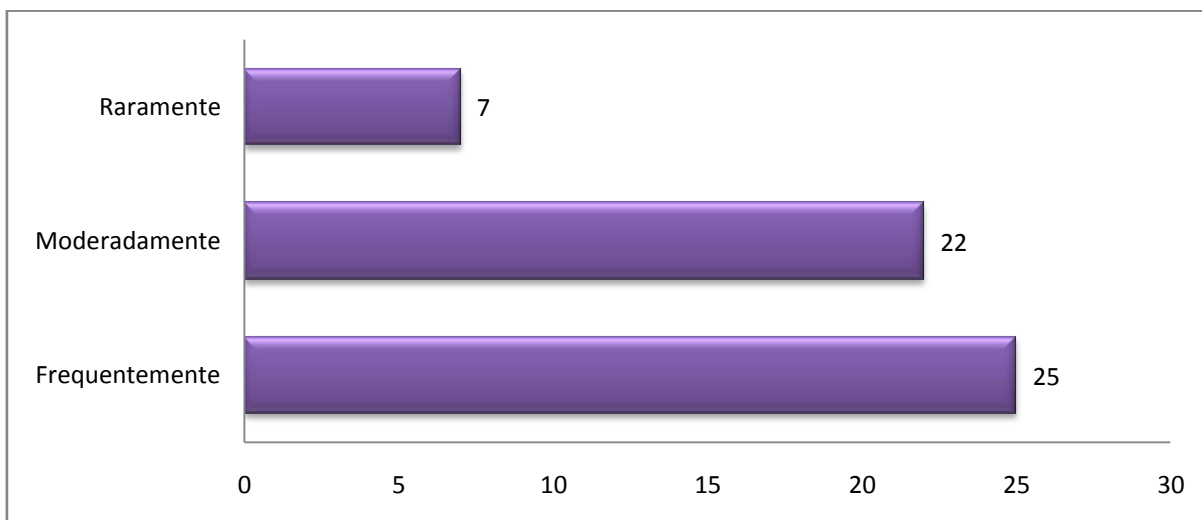


Com relação ao sexo dos respondentes, verifica-se que a maioria é do sexo feminino.

- **Questão 2 – Com que frequência vai à biblioteca?**

Gráfico 2 - Com que frequência vai à biblioteca

Fonte: Elaborado pelo autor



Em relação ao hábito de frequentar bibliotecas, a maioria dos respondentes (25 entre 54) afirmou frequentar assiduamente. Isso nos mostra que no contexto da pesquisa, no caso a Universidade de Brasília, os alunos entrevistados utilizam a biblioteca. Porém, o gráfico acima nos mostra que 22 dos entrevistados frequentam de forma moderada a Biblioteca Central. Esse dado dá indícios que concordam com o que diversos autores dizem: que é necessário haver mudança de atitudes dos bibliotecários, como forma de alcançar maior visibilidade e reconhecimento profissional, “não basta espalharmos bibliotecas em cada quarteirão, em cada esquina. (...) é preciso que ele [o bibliotecário] vá até a população, que ele procure o povo, que ele trabalhe com a comunidade” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 92).

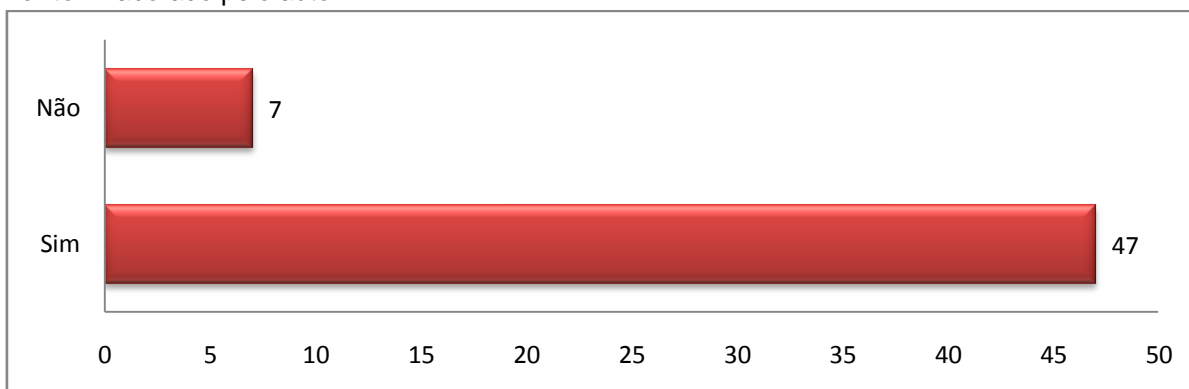
Acredita-se ser o próprio bibliotecário, o responsável por ampliar seu espaço na sociedade e fazer ser valorizados os seus serviços, mas para que isso aconteça, são necessárias algumas mudanças por parte desses profissionais.

Eixo 2 – Visibilidade do profissional bibliotecário – este eixo corresponde às questões 3 e 4 (Apêndice A) do questionário aplicado aos estudantes da Universidade de Brasília.

- **Questão 3 – Conhece a profissão “Bibliotecário”?**

Gráfico 3 - Conhece a profissão "Bibliotecário"

Fonte: Elaborado pelo autor



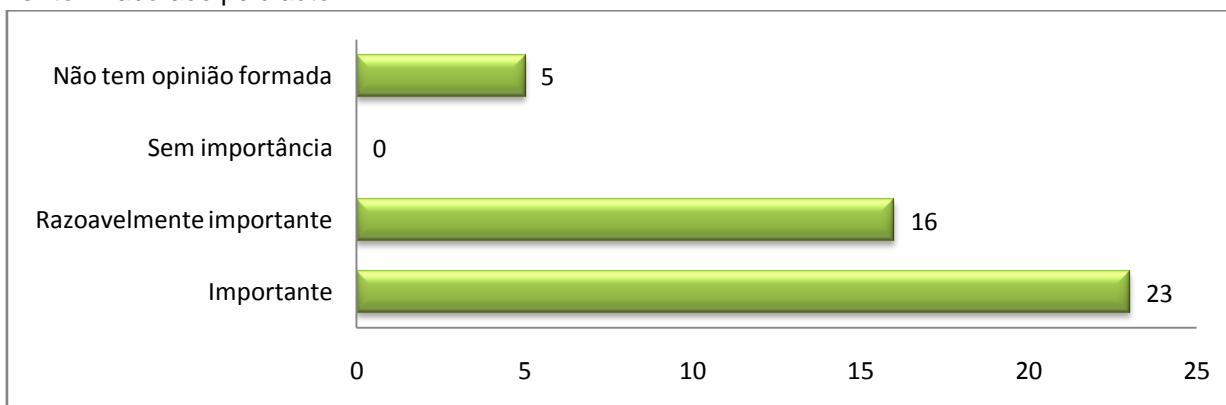
Entre os entrevistados pode-se perceber que a profissão de bibliotecário é conhecida, porém nota-se que muitos dos respondentes que afirmam conhecer a profissão desconhecem as atividades desenvolvidas por esse profissional, ou, atribuem funções genéricas e que se confundem com outros campos da ciência da informação, como a arquivologia e museologia. Veremos melhor esses dados na análise da questão sete do questionário.

Um ponto a destacar é que mesmo estando dentro de uma universidade que dispõe de um curso de Biblioteconomia já consolidado, alguns respondentes desconhecem a existência da profissão de bibliotecário. Isso mostra que é necessário uma maior visibilidade da profissão.

- **Questão 4 – Em sua opinião, qual o grau de importância que o Bibliotecário representa à sociedade?**

Gráfico 4 - Grau de importância que o bibliotecário representa à sociedade

Fonte: Elaborado pelo autor



Entre os respondentes que participaram, o bibliotecário é reconhecido como um profissional importante para a sociedade, uma vez que sendo este um profissional da informação, conforme a CBO, pode atuar em diversas áreas nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa.

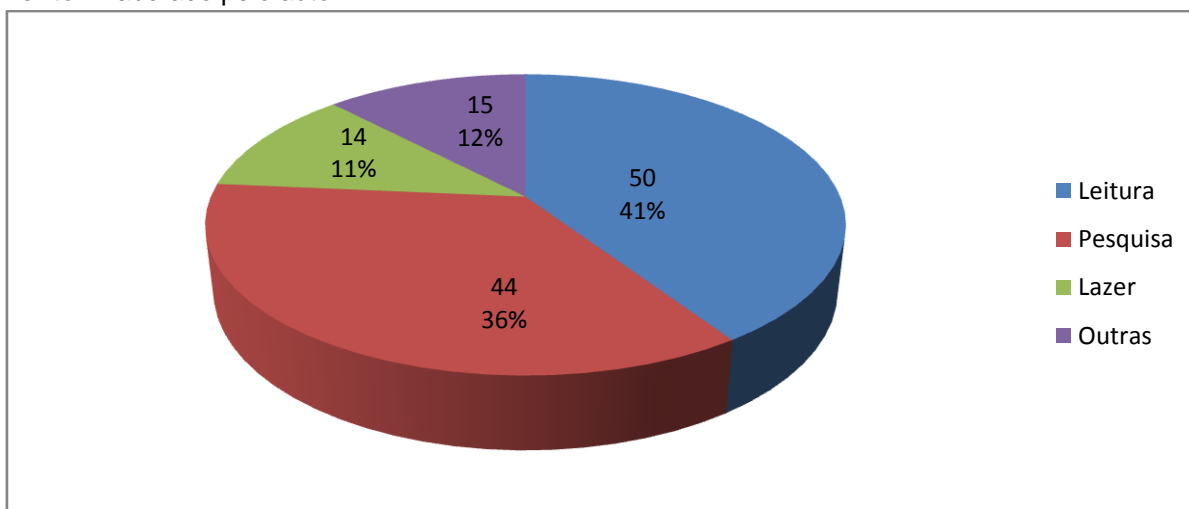
Como a maioria dos entrevistados afirma utilizar os serviços oferecidos por bibliotecas com frequência alta, estes estão habituados a necessitar dos serviços oferecidos por essas instituições e, ao associarem esses serviços ao exercício da profissão, reconhecem o bibliotecário com um profissional importante.

Eixo 3 – Conhecimento da profissão – este eixo correspondem as questões 5 a 8 do questionário (Apêndice A).

- **Questão 5 – Qual tipo de atividades vincula à biblioteca?**

Gráfico 5 - Qual tipo de atividades vincula à biblioteca

Fonte: Elaborado pelo autor



Em relação aos tipos de atividade que os respondentes vinculam às bibliotecas nota-se a predominância da leitura. Foi visto ao longo do trabalho que a biblioteca sempre foi um local destinado a eruditos, não alcançando ou oferecendo produtos/serviços que pudessem abranger a população em geral, mas apenas a classe elitizada (ALMEIDA JÚNIOR, 1997). Desta forma, verifica-se que tais questões ainda refletem em nosso contexto social, uma vez que, de acordo com a pesquisa realizada, percebe-se que a população questionada ainda desconhece as bibliotecas como espaço de informação, cultura e lazer, conforme verificamos no

gráfico da questão 5, onde os respondentes afirmam que leitura e pesquisa são as atividades mais vinculadas às bibliotecas atualmente.

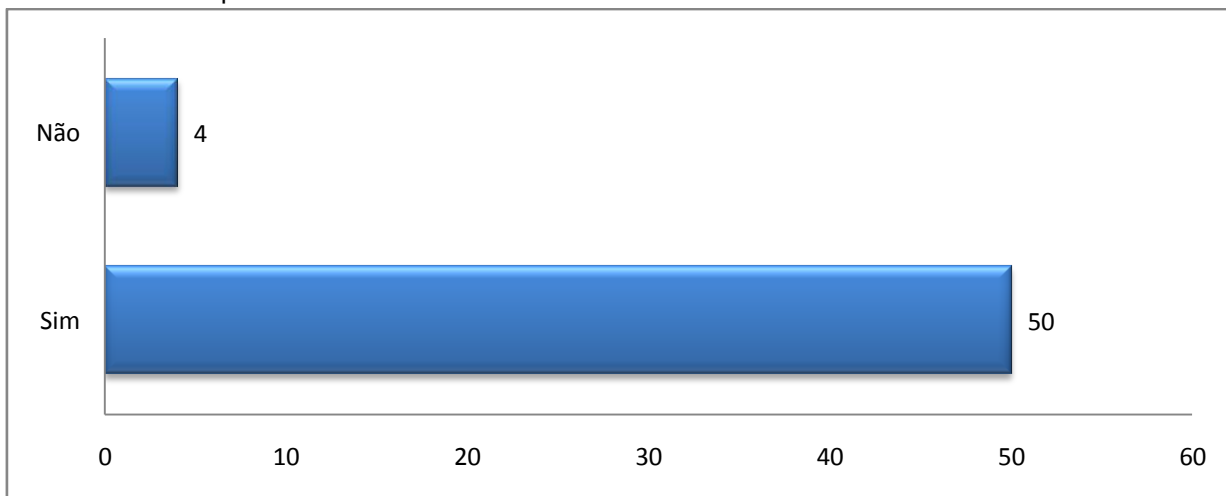
Segundo Lima C. e Lima K. (2009), sendo assim, ao desconhecer a finalidade das bibliotecas, a população não exerce sua cidadania por não “exigir” dos governantes espaços que garantam acesso à informação, ou seja, os indivíduos apenas solicitam locais que, de certa forma, eles conhecem, tais como hospitais, escolas, creches, entre outros.

De acordo com Almeida Júnior (1997), o profissional bibliotecário, responsável por disseminar informação, tem falhado em sua atuação por não considerar-se agente de transformação social, utilizando seus conhecimentos mais tecnicamente.

- **Questão 6 – Tem conhecimento que o curso de Biblioteconomia é um curso superior?**

Gráfico 6 - Tem conhecimento que o curso de Biblioteconomia é um curso superior

Fonte: Elaborado pelo autor



Segunda Lima C. C. e Lima K. (2009), a biblioteconomia existe no Brasil desde 1915, sendo uma profissão consolidada e milenar. Diante disso, pode-se justificar o resultado do gráfico acima, e também vale pautar o fato de ao longo dos anos o curso de biblioteconomia ter alcançado melhorias e ter expandido. Além disso, a população local dispõe de um curso de biblioteconomia desde 1962, como podemos ver:

A história da graduação em Biblioteconomia na UnB, inicia-se em 1962, ano da fundação do curso. Desde período até os dias de hoje, o curso tem formado profissionais reconhecidos nacionalmente por sua competência técnica e acadêmica; as reformulações curriculares têm sido constantes com o objetivo de construir um currículo em sintonia com os acontecimentos sociais, políticos, históricos e científicos do país. Além disso, ao longo deste percurso, seu corpo docente buscou capacitação em universidades reconhecidas internacionalmente, fato primordial para um ensino de qualidade.

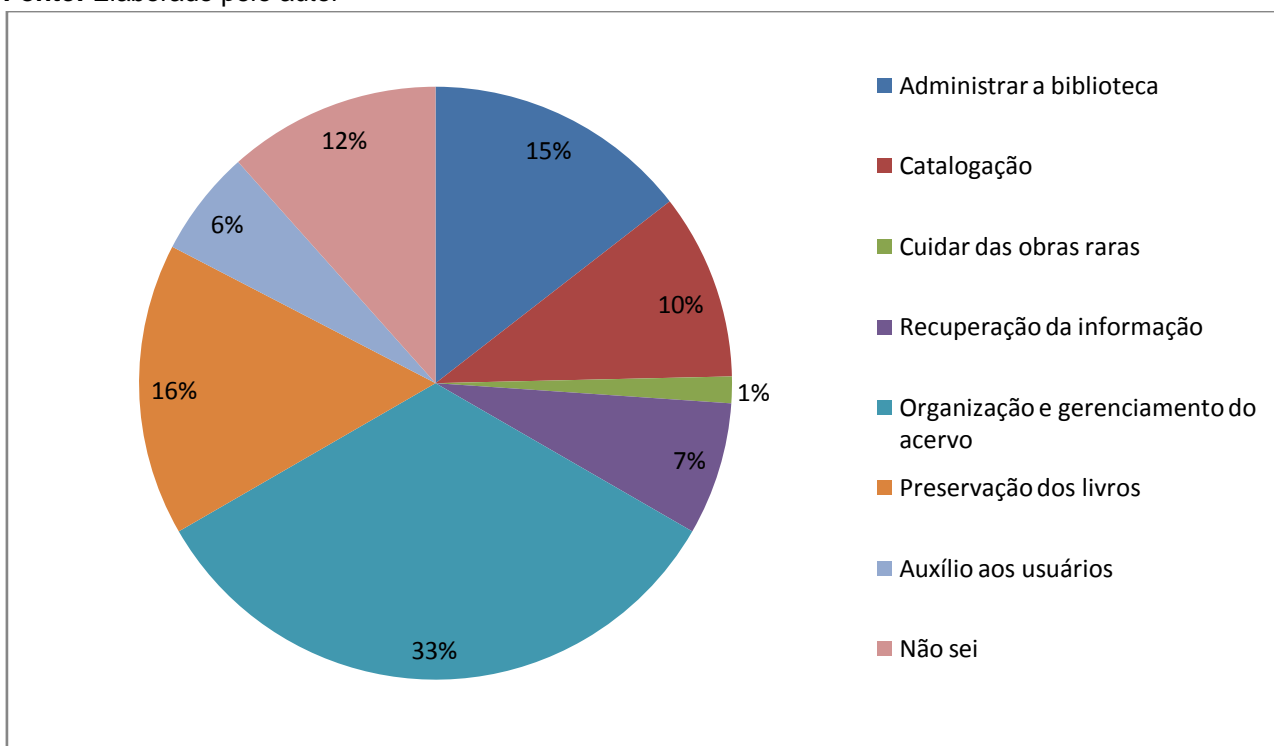
Por todos esses fatos, o curso de Biblioteconomia da UnB é um melhores do país. Recebe semestralmente, não só alunos brasileiros das diferentes regiões, como também alunos provenientes de outros países. (FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Biblioteconomia.)

Por estarem inseridos em uma Universidade que oferece o curso de graduação em Biblioteconomia, a maioria dos respondentes têm o conhecimento de ser um curso superior.

- **Questão 7 – Em sua opinião, quais atividades o Bibliotecário exerce?**

Gráfico 7 - Quais atividades o Bibliotecário exerce

Fonte: Elaborado pelo autor



Por ser uma questão aberta, as respostas foram bem divergentes, porém através da técnica de análise de conteúdo, buscou-se agrupar respostas com ideias homogêneas para uma melhor representação, como mostra o gráfico acima.

Alguns dos respondentes afirmaram não conhecer as atividades exercidas por este profissional. Porém, a maioria dos respondentes arriscou-se expor o que crêem serem atividades incumbidas ao bibliotecário.

Destaque para as seguintes respostas:

“Catalogar os livros/pesquisas existentes na biblioteca e ajudar as pessoas que vão lá a achar o que precisam”

“Organiza, pesquisa e auxilia as pessoas”

“Catalogação, organização e preservação de livros”

“Sistematiza a organização de livros”

“Recuperação, arquivamento de livros, organização de acervos de biblioteca”

“Gerencia o acervo e a biblioteca”

“Auxiliar o usuário da biblioteca e organizar os livros na prateleira”

“Administração da biblioteca”

“Organização dos livros, “listamento” e manutenção dos livros, inventário, etc.”

“Organização, e seleção de obras”

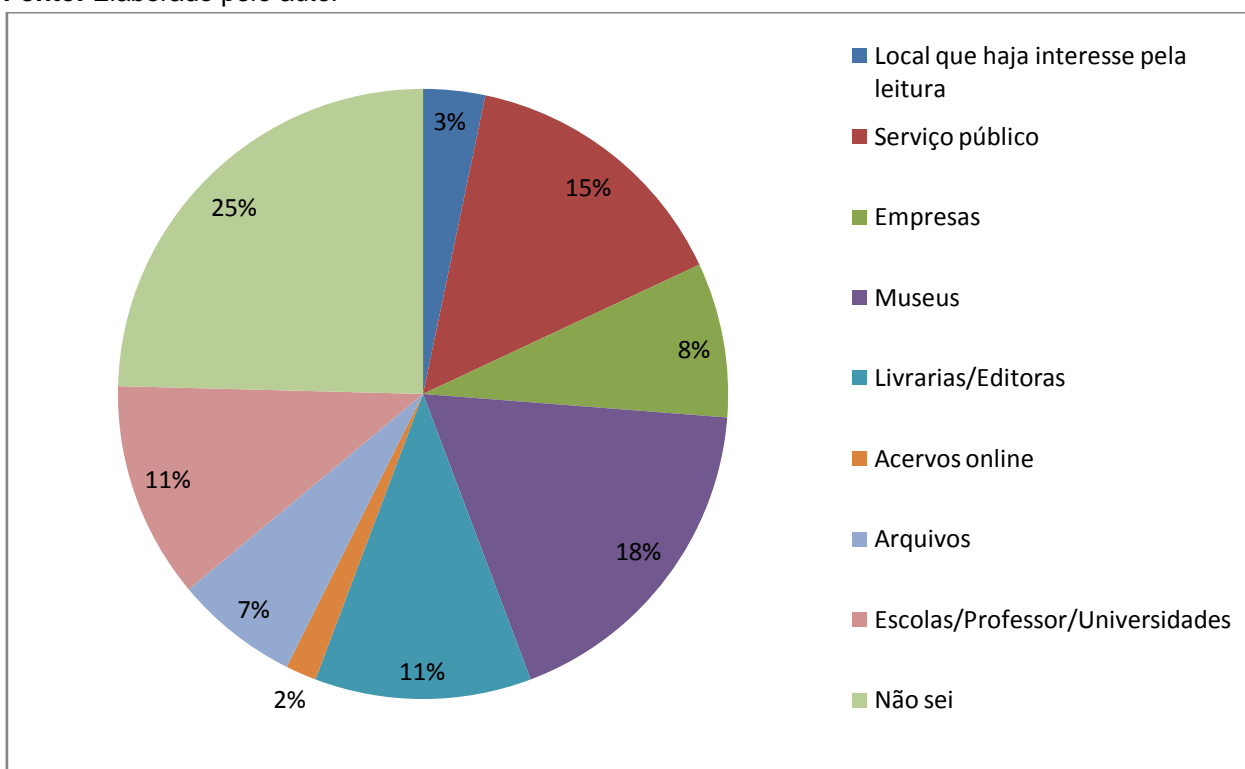
“Classifica, seleciona, planeja e elabora políticas pedagógicas em centros de informação e pede silêncio aos frequentadores da biblioteca”

Pode-se perceber através das respostas obtidas que, para uma maioria dos respondentes que conhece a profissão de Bibliotecário, o profissional ainda está relacionado ao trabalho com livros, é o zelador da biblioteca e que ajuda a organizar o acervo. Porém, apesar de não se expressarem corretamente, os respondentes relacionam a profissão, de forma indireta, com atividades de administração, organização, gestão e disseminação, características que devem estar presentes no perfil do Bibliotecário na chamada Sociedade da Informação.

- **Questão 8 – Em sua opinião, em quais espaços o Bibliotecário pode exercer sua profissão além de bibliotecas?**

Gráfico 8 - Quais espaços o Bibliotecário pode exercer sua profissão além de bibliotecas

Fonte: Elaborado pelo autor



A interpretação dos dados obtidos em todas as respostas abertas (7, 8, 9 e 10) foi feita da mesma maneira, como descrito na questão anterior.

A maioria dos respondentes não soube responder outros espaços em que o bibliotecário pode atuar, mostrando assim que estes ainda não conseguem vincular o profissional a espaços diversos, que lidam com informação, independente do suporte.

Conforme Lima C.C. e Lima K. (2009, p. 56), a área de atuação do bibliotecário é bastante diversificada, e apesar disso, este profissional limita-se a espaços tradicionais da profissão: as bibliotecas. Com isso, reforça a necessidade de mudança de atitude e perfil profissional, além de investimento em sua própria capacitação e, conforme Targino (2006, p.175), atuar com uma visão de mundo interdisciplinar e transdisciplinar.

Segundo Lima C.C e Lima K. (2009, p. 56):

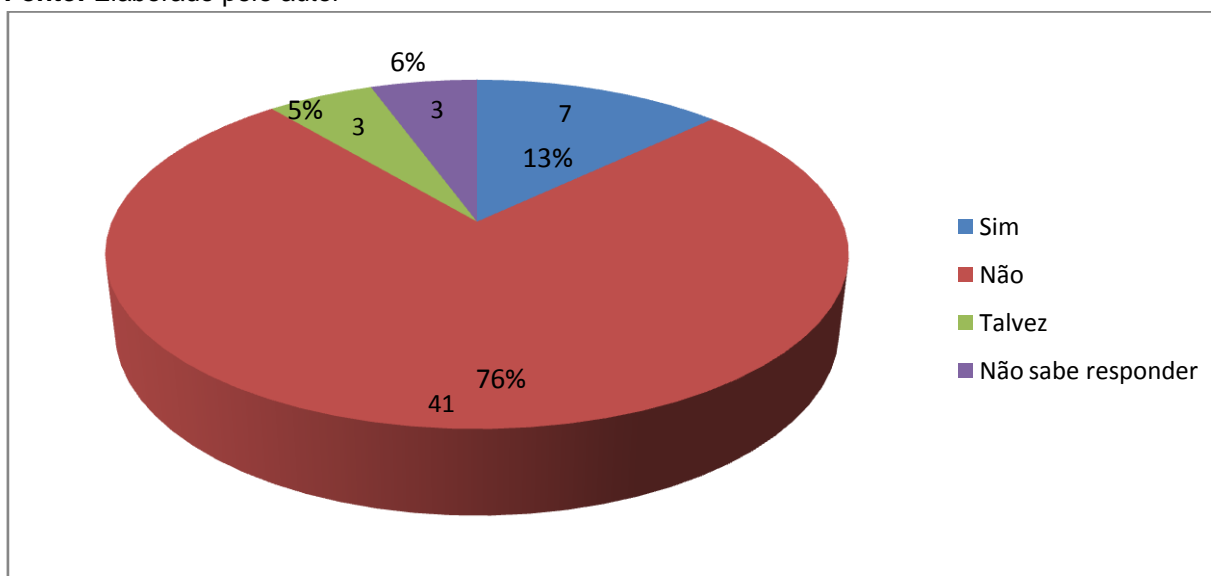
[...] desenvolvendo suas habilidades nas mais variadas áreas, o profissional bibliotecário estará também cooperando para a divulgação de sua profissão, alcançando seu espaço e modificando sua imagem frente à sociedade.

Eixo 4 – Causas de desvalorização e desconhecimento da profissão – Este eixo compreende as questões 9 e 10 (Apêndice A) do questionário aplicado à sociedade.

- **Questão 9 – Faria o curso de biblioteconomia?**

Gráfico 9 - Faria o curso de biblioteconomia

Fonte: Elaborado pelo autor



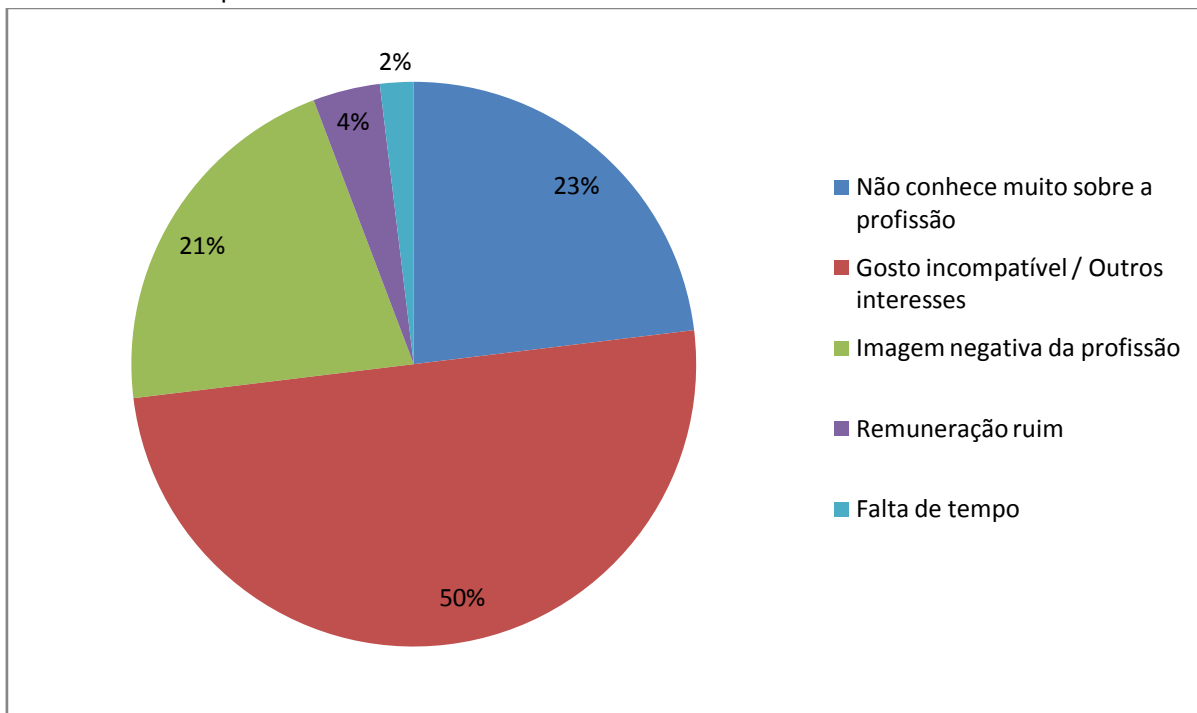
Como se pode perceber no gráfico acima, 76% dos respondentes não faria o curso de biblioteconomia. Fato que mostra uma grande desvalorização, ou ao menos, um grande desconhecimento acerca da biblioteconomia.

Poucos respondentes fariam o curso ou talvez pensassem em fazer. Outros não sabem responder por não conhecer a profissão.

Entre os respondentes que não fariam o curso, predominam os seguintes motivos:

Gráfico 10 - Motivos para não fazer o curso de biblioteconomia

Fonte: Elaborado pelo autor



As respostas das 7 pessoas que responderam que fariam o curso são:

“Sim, pois gosto muito de ler, conhecer livros novos, discutir sobre eles.”

“Sim. Porque gosto de ler e gosto do ambiente de uma biblioteca, mas não sei se isso é suficiente.”

“Sim, para concurso público.”

“Sim, pois me interessa muito pelo universo dos livros como lazer, terapia.”

“Sim, porque sou apaixonada por livros.”

“Sim, se não conseguisse uma nota de corte para um curso melhor.”

“Faria sim, porque eu adoraria trabalhar em uma biblioteca.”

Através da análise de conteúdo dos dados coletados e apresentados acima, é notório que mesmo as pessoas que afirmam que fariam o curso, não o fariam por conhecer a profissão ou por crerem ser uma profissão valorizada com perspectivas profissionais, mas sim por outros motivos, principalmente por terem afinidade com a leitura.

Entre as repostas, podemos perceber que mesmo entre os que fariam o curso existe uma desvalorização e desconhecimento acerca do papel do bibliotecário. Ao afirmar que faria o curso caso não obtivesse nota de corte para outro curso melhor, é possível ver claramente a desvalorização da biblioteconomia entre a população jovem em estudo dentro da Universidade.

Os que responderam “sim”, fariam o curso apenas por achar interessante, porém esses respondentes acreditam que a profissão não oferece nenhum tipo de expectativas quanto ao crescimento profissional.

Entre os que responderam “não” é ainda mais evidente essa realidade em que as pessoas não vêem na biblioteconomia possibilidades de ascensão profissional, crescimento e sucesso.

Porém, segundo Lima C.C. e Lima K. (2009, p. 58), apesar dos problemas de (re)conhecimento da Biblioteconomia, há várias instituições que proporcionam ao profissional bibliotecário rentabilidade maior ou igual a profissões de elevado status social, além dos concursos, que atualmente tem oferecido ótimas oportunidades a estes profissionais.

Entre os respondentes ainda tiveram aqueles que talvez fizessem e os que não sabiam responder.

- **Questão 10 – O que você acha que pode ser feito para que a profissão de Bibliotecário tenha maior visibilidade social?**

Obteve-se muitas respostas parecidas. Ressalta-se algumas:

“Palestras públicas de esclarecimento sobre o curso, incentivo nas escolas públicas.”;

“Primeiramente as bibliotecas ganharem mais visibilidade.”;

“Maior divulgação nas escolas.”;

“Maior divulgação na mídia.”;

“Maior investimento nas bibliotecas públicas.”;

“Campanhas de divulgação em eventos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.”;

“Maior destaque das bibliotecas.”;

“Que houvesse, obrigatoriamente, bibliotecários em escolas, principalmente nas escolas públicas.”;

“Ir as escolas falar do curso.”;

“Maior incentivo nas escolas de ensino médio.”;

“Maior acesso à profissão, conhecimento do curso nos outros níveis e ensino.”;

“Divulgação do trabalho do bibliotecário.”;

“Deve-se incentivar a leitura e a ida a bibliotecas, assim, naturalmente, o bibliotecário iria se destacar.”;

“Sejam criadas bibliotecas onde as pessoas têm pouco/difícil acesso à educação/leitura, como favelas e zonas rurais.”;

“Campanhas, tanto virtuais, quanto junto às Universidades e Instituições e o próprio governo.”;

Como foi visto, ao longo do trabalho, o bibliotecário ainda sofre com a falta de reconhecimento profissional perante a sociedade. Ao tentar investigar as soluções que para esse problema de acordo com os respondentes da pesquisa, verifica-se que grande parte dos respondentes atribui ao próprio Governo a responsabilidade de maiores investimentos na área, promovendo a divulgação e promoção da profissão. Além disso, outro ponto muito abordado está justamente no que foi discutido ao longo do trabalho: o posicionamento dos bibliotecários diante de seus serviços e diante de seus usuários. Foram muitas as respostas que direta ou indiretamente colocava o modo do bibliotecário agir profissionalmente como forma da profissão ganhar mais visibilidade. Destaca-se: *“mais incentivo à leitura”, “melhor assistência e atendimento”*.

É importante que haja mobilização destes profissionais em busca de apoio e divulgação de seus serviços e papel social, além disso, as atitudes profissionais, dentre os que estão exercendo a profissão, ainda é fator importante para alcançar a valorização profissional. (LIMA C.C; LIMA K., 2009, p. 59).

5 CONCLUSÃO

Apesar dos notáveis avanços na profissão, verificou-se que o campo da Biblioteconomia se mostra pouco difundido e o profissional Bibliotecário tem pouca visibilidade em uma sociedade com grande demanda de informações.

É perceptível, por meio do estudo realizado, que os Bibliotecários precisam se reposicionar diante de sua profissão. É necessário que haja uma mudança de atitude por parte dos profissionais para que sua importância seja reconhecida como útil pela sociedade.

Percebeu-se que a sociedade, apesar de conhecer a profissão, desconhece o campo de atuação e a gama de serviços oferecidos por bibliotecas e bibliotecários. O que se notou é que ainda relaciona-se o bibliotecário com funções tradicionais, voltadas para a organização e preservação de acervos. Desconhecendo assim, o bibliotecário como agente social, capaz de transformar e impulsionar cidadãos.

Verificou-se neste trabalho, que frente aos problemas da falta de (re)conhecimento profissional dos bibliotecários, torna-se necessário um maior engajamento e atitude por parte destes profissionais para conquistar seu espaço, para atuar diante da comunidade, para ter reconhecimento social. E assim, transformar a visão que a sociedade tem acerca do profissional, imagem essa meramente técnica que acompanha a profissão desde os primórdios.

Afinal, não se pode valorizar o que não se conhece. Segundo Lima C. C. e Lima K. (2009), o bibliotecário sozinho não é capaz de transformar essa visão. Porém, o que está ao seu alcance é aperfeiçoar-se por meio da educação continuada. E, individualmente ou em grupos, promover eventos de incentivo a leitura, alfabetização digital entre outros, quando possível para realizar eficazmente o seu papel social. O profissional deverá ser um facilitador, também atento às novas demandas, às sinalizações do meio ambiente.

No entanto, é necessário fazer mais reflexões sobre a profissão. O profissional precisa atualizar-se, investir na educação continuada, fortalecer as associações de classe e, principalmente, analisar as ameaças e transformá-las em oportunidades.

Buscou-se analisar essa reflexão acerca do posicionamento dos bibliotecários diante da sociedade da informação. Uma reflexão acerca de suas funções e a forma como estão trabalhando para atender às demandas informacionais dos cidadãos. Para que o bibliotecário defina seu espaço e modifique sua imagem negativa perante a sociedade, torna-se necessário que ele próprio se modifique.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997. 129 p.

AMARAL, Sueli Angélica do. **Marketing**: abordagem em unidades de informação. Brasília, DF: Thesaurus, 1998. 244 p.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Atayde. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade de informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene, coordenador. **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte; Editora UFMG, 2005. p.111-122.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6027**: Informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520**: Informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BAPTISTA, Sofia Galvão. **Bibliotecário autônomo versus institucionalizado**: carreira, mercado de trabalho e comprometimento organizacional. 1998. 234f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Perspectivas profissionais e educacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 53-60, jan./abr. 1998.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A questão da informação**. 1994. Disponível em: <<http://aldoibct.bighost.com.br/quest/quest2.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2013

CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações. Profissionais da Informação. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/busca/descricao.asp?codigo=2612-05>>. Acesso em: 20 ago. 2013

COSTA, Patrícia Cristiane Gama da. **O poder organizacional e sua influência sobre o autoconceito no trabalho**. 2002. 128 f. Tese (Doutorado em Psicologia

Social e do Trabalho) – Universidade de Brasília, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, 2002.

CURY, Maria Catarina; RIBEIRO, Maria Solange Pereira; OLIVEIRA, Nirlei Maria. Bibliotecário universitário: representações sociais da profissão. **Informação & Sociedade**, v. 11, n.1, 2001.

FARIA, Ana Cristina; CUNHA, Ivan da; FELIPE, Yone Xavier. **Manual prático para elaboração de monografias**: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Universidade de São Judas Tadeu, 2007. 87 p. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb>>. Acesso em: 7 ago. 2013.

FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília, DF: INL, 1979. 112 p.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. Ed. Brasília, DF: 2007. 152 p.

GOMES, Marcos Aurélio; MOTA, Francisca Rosaline Leine. **Gestão da informação no contexto organizacional**. Maceió, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo:Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. Ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.

LIMA, Cátia Crisitina de; LIMA, Katianne de. **A auto-imagem do bibliotecário versus a visão social**: uma análise da valorização profissional. Maceió, 2009.

MARTINS, Robson Dias. Perfil do bibliotecário: uma realidade brasileira. **Revista informativa on-line**. [200-]. Disponível em: <[HTTP://biblioteca.estacio.br/artigos/004.htm](http://biblioteca.estacio.br/artigos/004.htm)>. Acesso em: 4 set. 2013.

MARTUCCI, Elizabeth M. A feminização e a profissionalização do magistério e biblioteconomia: Uma aproximação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.1, n.2, p.225-244, jul/dez. 1996

MIRANDA, Antonio. **Planejamento bibliotecário no Brasil**: a informação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos: Brasília, DF: Ed. Da UnB, 1977. 135p.

MORENO, E. A. ; MENDONÇA, T. C.; ALBERTOS, J. FARIAS, R.M. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p.43-58, jan./jun., 2007.

MORIGI, Valdir José; VANZ, Samile Andréa de Souza; GALDINO, Karina. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, [Florianópolis], v. 7, n. 1, p. 134-147, 2002. Disponível em: <www.acb.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php?id=243&article=88&mode=pdf>. Acesso em: 18 ago. 2013.

OLIVEIRA, Marlene de. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 143 p.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **O bibliotecário e sua auto-imagem**. São Paulo: Pioneira, 1983. 98 p.

PEREIRA, Joana D'Arc da Silva. **Função gerencial do profissional da informação na área de biblioteconomia: divulgação do assunto em periódicos nacionais**. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t096.doc>>. Acesso em: 15 set. 2013.

SALGADO, Denise Mancera; BECKER, Patrícia. O bibliotecário no olhar do público escolar. **Encontros Bibli**, 6 – UFSC – Florianópolis, SC, set. 1998. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewPDFInterstitial/18/5033>>. Acesso em: 23 ago. 2013.

[Sociedade da informação]. Disponível em: <http://www.telefonica.es/soedaddelainformacion/pdf/informes/brasil_2002/parte1_1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2013.

SOUZA, Francisco das Chagas. A formação acadêmica de bibliotecários e cientistas da informação e sua visibilidade, identidade e reconhecimento social no Brasil. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 23-34, jan./jun. 2006.

SOUZA FILHO, Antonio Genésio de et al. **O bibliotecário na sociedade da informação e do conhecimento: habilidades e competências requeridas** [200]. Disponível em: <br.geocities.com/biblioestudantes/artigo.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

TAKAHASHI, Tadao (Org.) **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 203 p.

TARAPANOFF, Kira. **Perfil do profissional da informação no Brasil:** [diagnóstico de necessidades de treinamento e educação continuada]. Brasília, DF: IEL/DF, 1997. 134 p.

TARGINO, Maria das Graças. **Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação.** Teresina: EDUFPI, 2006. 266 p.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Enc. Bibli.:** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 16-18, 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/12/5058>>. Acesso em: 3 set. 2013

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **O profissional da informação:** formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. 156 p.

VARGAS, Lilia Maria; TIETBÖHL, Luciane Vitt. **Mercado de trabalho do profissional da informação nas empresas.** 1998. Disponível em: <<http://www.inf.ufrgs.br/~palazzo/intcomp/artigos/art-05.htm>>. Acesso em: 25 set. 2013.

WALTER, Maria Tereza Teles. **Bibliotecários no Brasil:** representações da profissão. 2008. 345 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Estou realizando uma pesquisa junto aos estudantes da Universidade de Brasília com o intuito de avaliar a percepção social acerca do profissional bibliotecário. Essa pesquisa é fundamental para a realização de minha monografia. Dessa forma, peço sua colaboração para responder o questionário que segue.

Carolina Santos Caruso

QUESTIONÁRIO

1. Sexo

Feminino Masculino

2. Com que frequência vai à biblioteca?

Frequentemente

Moderadamente

Raramente

3. Conhece a profissão “Bibliotecário”? **(caso marque não, não responder questões 4, 7 e 8.)**

Sim Não

4. Em sua opinião, qual o grau de importância que o Bibliotecário representa à sociedade?

Importante

Razoavelmente importante

Sem importância

Não tem opinião formada

5. Qual tipo de atividades vincula à biblioteca? (permitido marcar mais de uma alternativa)

() Leitura

() Pesquisa

() Lazer

() Outras

6. Tem conhecimento que o curso de Biblioteconomia é um curso superior?

() Sim () Não

7. Em sua opinião, quais atividades o Bibliotecário exerce?

8. Em sua opinião, em quais espaços o Bibliotecário pode exercer sua profissão além de bibliotecas?

9. Faria o curso de biblioteconomia? Por quê?

10. O que você acha que pode ser feito para que a profissão de Bibliotecário tenha maior visibilidade social?

Muito obrigada pela sua contribuição!